

Maiores setores do Executivo assinam acordo com governo

Nessa segunda-feira, 17, a Condsef/Fenadsef esteve no Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) para celebrar acordo com governo que vai contemplar cerca de 345 mil servidores do PGPE, CPST e planos correlatos, entre ativos, aposentados e pensionistas. Hoje, quando se celebra o Dia do Servidor Público Aposentado, vale destacar que aposentados e pensionistas representam a maioria que será atendida pelo acordo.

A proposta prevê reajuste de 9% a partir de janeiro de 2025 e de 5% a partir de abril de 2026. Para os níveis superior e intermediário, também está previsto, em 2025 e 2026, um aumento nos steps de progressão e promoção funcional.

Os percentuais serão aplicados na remuneração total desses servidores, o que implica na aplicação dos índices acordados também nas gratificações.

Entre os planos correlatos contemplados estão Cultura, Embratur, Fazenda, PCC, Ex-



territórios, Imprensa Nacional, Suframa e Anistiados. A íntegra das propostas assinadas nessa segunda serão disponibilizadas em breve em nosso site.

Para a Condsef/Fenadsef ainda que não tenha sido o acordo almejado esse foi o acordo possível dentro da atual conjuntura política e econômica. A entidade reforça que o processo em busca das perdas inflacionárias do setor público vai continuar.

Inclusive, o secretário de Re-

lações do Trabalho, José Lopez Feijóo, declarou que o governo segue com disposição para discutir a reestruturação das carreiras dentro de diretrizes que já vem sendo debatidas também junto aos representantes dos servidores.

Pelos cálculos estimados, os acordos firmados devem representar uma média de 10% de ganho real no período compreendido entre 2023 e 2026.

Fonte: www.cut.org.br



Socióloga Adriana Marcolino assume a diretoria técnica do Dieese

Com nova composição, Dieese passa a ter duas mulheres à frente da entidade, com a sindicalista Maria Aparecida Faria na presidência e Adriana na diretoria técnica.

Matéria completa em www.cut.org.br/noticias

CUT e demais centrais criticam presidente do BC por juros altos

O Comitê de Política Monetária (Copom), ligado ao Banco Central (BC), se reúne nesta terça e quarta-feira (18 e 19), para decidir se mantém os juros em 10,50% ou se diminui a taxa. Na última reunião, a Selic (taxa de juros do país), caiu apenas 0,25%, diminuindo a tendência de queda de meio ponto percentual que vinha sendo feita desde agosto do ano passado quando estava em 13,75%, a maior do mundo.

Nesta manhã, a CUT e as demais centrais protestaram em frente à sede do BC em São Paulo, na Avenida Paulista, contra a política de juros altos. A vice-presidenta nacional da CUT, Juvandia Moreira e o Secretário-Geral nacional da Central, Renato Zulatto, participaram do ato, com a presença de trabalhadores e trabalhadoras de diversas categorias.

Juvandia Moreira, que é bancária, tem criticado o boicote contra a economia do país, praticado pelo Banco Central, e que impacta o crescimento da economia e prejudica a geração de emprego digno.

“O BC alega que a Selic precisa ser alta para conter a inflação, mas esta segue sob controle e existem outros métodos para conter a inflação que não é esse, que causa prejuízos para todo o país”, destacou Juvandia Moreira.

“Outra coisa, quando Campos Neto alega também que essa queda no ritmo de redução da Selic se dá por causa do aumento do emprego [porque o mercado aquecido, supostamente é responsável pela inflação], acaba também entrando

em contradição, porque vai justamente na contramão de uma das missões do BC, que é colaborar para que o Brasil alcance o pleno emprego”, completou a dirigente.

A previsão do mercado financeiro é que a Selic se mantenha nos mesmos patamares e a queda seja mais lenta, o que provocou críticas de Lula (PT), a Campos Neto, presidente do BC. Segundo o presidente da República, a economia do país vai bem com a criação de dois

ros compatível à inflação, que está totalmente controlada. Agora fica-se inventando o discurso de inflação do futuro, o que vai acontecer. Vamos trabalhar em cima do real”, disse o presidente da República em entrevista pela manhã na rádio CBN.

Lula disse ainda que quer atrair mais investimentos para o Brasil e que o Banco Central se comporte, na perspectiva de ajudar esse país. E não de atrapalhar o crescimento.



milhões de empregos e a inflação está caindo, por isso não necessita de uma taxa de juros tão alta, uma das maiores do mundo.

Campos Neto tem lado político

O presidente Lula foi crítico em relação ao comportamento político de Campos Neto, que foi indicado ao cargo pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e, que também permitiu durante o seu governo a autonomia do BC, impedindo que futuros governos interferissem nas decisões da entidade.

“O Brasil não pode continuar com a taxa de juros proibitiva de investimento no setor produtivo. Então, é preciso baixar a taxa de ju-

Recentemente Campos Neto se reuniu com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), que deve ser candidato à presidência da oposição, e sinalizou, segundo a imprensa, de que pode aceitar o cargo de ministro da Fazenda, num futuro governo comandado pela direita.

“A quem esse rapaz é submetido, como ele vai numa festa em São Paulo, quase assumindo candidatura um cargo no Governo de São Paulo? Cadê a autonomia dele?”, questionou Lula.

O mandato de Campos Neto termina no final do ano e o presidente da República disse que quer indicar ao cargo alguém que tenha compromisso com o controle da inflação e o desenvolvimento do país e que deve ter respeito ao cargo e não se submeter a pressões do mercado financeiro, dizendo que o mercado “muitas vezes” não contribui para o país.

“Na hora que tiver que escolher um presidente do Banco Central, vai ser uma pessoa madura, caalejada, responsável, que tenha respeito ao cargo”, afirmou.

Fonte;cut.org.br